**Celebração Eucarística**

Domingo, 1º de outubro de 2023

Você já viu uma criança aprender a andar sozinha na frente de uma mesa ou cadeira? Para aprender a andar, a criança precisa de alguém, uma pessoa que ela ame e uma pessoa que a ame. Essa pessoa fica em seu nível, com os braços abertos, repetindo: Venha, venha, não tenha medo; tudo ficará bem! E, pela primeira vez em sua vida, de pé sobre seus dois pezinhos, a criança corre em direção a essa pessoa. Ele cairá, com certeza; mas sem consequências, porque sabe que cairá nos braços dessa pessoa que ele ama e que o ama. Divertida, encorajada e sem medo algum, a criança começará novamente, até conseguir. Então você não poderá impedi-la.

Essa pedagogia é a do próprio Deus, nosso Criador e Aquele que nos fez seus filhos adotivos. Com os braços estendidos, claramente visíveis nos de Jesus na cruz, Deus nos diz: venham, venham, não tenham medo! Vamos em frente! Nessa aventura que dá vida, toda vez que caímos, Deus está lá para nos pegar em seus braços cheios de misericórdia. E como Deus é amor, com uma contrição sincera, nenhuma falha pode resistir à sua ternura. O caminho da vida e da salvação permanece sempre aberto. Não importa "a primeira resposta do filho que se recusa a ir trabalhar na vinha de seu pai" (Mt 21:28-29). Acredite em sua Palavra e mude sua opção: a partir desse momento, comece a trabalhar na vinha.

Deus deseja que essa atitude e essa pedagogia da misericórdia que vem Dele estejam presentes e ativas entre todos nós. São Paulo, apóstolo, escreve aos filipenses: conforto, amor e comunhão no Espírito "tenham as mesmas disposições, o mesmo amor, os mesmos sentimentos, busquem a unidade" (Fl 2,1-2). Compartilhada entre nós, a misericórdia de Deus dá origem à unidade e transforma o mundo, introduzindo nele as sementes do Reino de Deus. Isso é possível na Igreja porque é assim que aprendemos a caminhar uns com os outros, em todas as idades, graças às nossas irmãs e irmãos que nos abrem os braços, independentemente da queda.

É difícil para o mundo entender aquele que diz para si mesmo: "A conduta do Senhor não é a correta" (Ezequiel 18,25). O mundo precisa ver uma Igreja que prospere e seja fiel à unidade. Portanto, a busca pela unidade deve ser colocada em prática diariamente. O Sínodo que estamos realizando é como uma escola na qual aprendemos a ouvir uns aos outros, um espaço no qual a Igreja ouve as palavras de São Paulo: "Tenham em si mesmos as disposições que estão em Cristo Jesus"! (Fil. 2,5) Sejamos uma Igreja com os braços abertos como os de seu Senhor na cruz e nos tornemos verdadeiras testemunhas do amor de Deus pelo mundo.

AMÉM

Homilia de Dom Raymond Poisson

Bispo de St-Jérôme-Mont-Laurier (Canadá)